

Desemprego no DF cai pelo 4º mês seguido

PESQUISA MOSTRA QUE ÍNDICE CAIU DE 21,4% EM JUNHO PARA 20,9% NO MÊS PASSADO. RETRAÇÃO REPRESENTA 4,1 MIL NOVOS POSTOS DE TRABALHO

Marcelo Vieira

Pelo quarto mês consecutivo, a taxa de desemprego no Distrito Federal registrou queda, segundo revela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem, pela Secretaria do Trabalho. O índice do mês de julho foi de 20,9% contra 21,4% do mês de junho, o que representa uma queda de 2,3% no número de trabalhadores desempregados e um aumento de 4,1 mil pessoas no mercado de trabalho nos últimos 30 dias. Segundo a Secretaria do Trabalho, a redução da taxa deve-se ao reaquecimento da economia do DF no período, o que propiciou a marca de 918,7 mil trabalhadores empregados, o maior nível desde o início da divulgação da PED em 1992. As taxas de desemprego de abril e maio foram de 22,9% e 21,8% respectivamente.

Com mais 4,1 mil vagas preenchidas, o número de desempregados no Distrito Federal caiu de 242,7 mil para 241.300, uma redução de 1,7%. A População Economicamente Ativa (PEA) contabilizou 1.614,4 mil pessoas em julho. Nesse mês, o nível de emprego cresceu em todos os setores de atividade, com exceção da Administração Pública, que teve reduzido seu contingente em 4,3 mil ocupações. O setor de serviços absorveu 6,4 mil novos trabalhadores e foi seguido pelo comércio (5,1 mil novas vagas) indústria de transformação (mais 2,9 mil) e construção civil (mais 500 pessoas). Mais 5,8 mil trabalhadores de baixa renda conseguiram emprego em julho.

Segundo critério metodológico estabelecido pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), esses trabalhadores pertencem ao grupo III e residem em Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas. Os trabalhadores



Manoel Lira

Segundo a pesquisa, autônomas e domésticas foram as mais beneficiadas

que integram o Grupo II – renda intermediária – preencheram mais 3,6 mil vagas e os do grupo I, conquistaram mais 2,2 mil empregos. O grupo II compreende as cidades de Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo. No grupo I estão o Plano Piloto e Lagos Sul e Norte.

A pesquisa ainda revela que o contingente de assalariados, apesar da diminuição de 3,6 mil vagas no setor público, apresentou saldo positivo de 2,3 mil, graças ao aumento de seis mil no setor privado. O número de empregos autônomos cresceu em 5,6 mil e na rubrica outras posições – ocupações no mercado informal – foram preenchidas de 6,6 mil vagas. O emprego doméstico, segundo o PED, apresentou diminuição de 2,9 mil empregados em relação ao mês de junho.

O nível de ocupação das mulheres foi o destaque do mês de julho, segundo a pesquisa. O número de vagas preenchidas ultrapassou a 12,1 mil. A maior concentração contemplou as mulheres de 25 a 39 anos (5,3 mil) e de 40 a 59 anos (4,2 mil), com segundo e terceiro graus completo (9 mil), a maioria pertencente ao grupo I (5,1 mil trabalhadoras). No comércio, mais 4,2 mil mulheres conseguiram emprego, na Saúde (4,1 mil), na Educação (1,9 mil), nos serviços pessoais (1,3 mil), nos serviços de comunicação (1,1 mil).

Com relação à inatividade, os dados do PED/DF mostram que, pelo segundo mês consecutivo, houve redução na quantidade de inativos. Este mês foi registrada redução de 2,8 mil pessoas. Segundo a Secretaria do Trabalho, essa performance está associada à atratividade do mercado, que nos últimos meses voltou a oferecer novas

oportunidade de emprego de forma mais expressiva, estimulando pessoas a saírem da inatividade em busca da ocupação. O contingente de inativos em julho foi de 640 mil pessoas.

A secretaria do Trabalho constata, com base nos dados acumulados no ano, que, mesmo tendo sido significativa a absorção de trabalhadores com escolaridade fundamental, ainda é grande o contingente de desempregados com esse perfil e que cresce o desemprego entre aqueles com mais tempo de procura. O órgão ainda destaca que o desempenho positivo da ocupação nos primeiros sete meses do ano ainda não gerou impacto substancial entre a população residente no grupo I. A secretaria acrescenta que a dinâmica ocupacional está concentrada no setor privado, no emprego autônomo e no doméstico, sendo as mulheres as mais beneficiadas.